



# O significado de Gorongosa

Os militares portugueses costumavam dizer que quem dominasse a Serra da Gorongosa dominaria Moçambique. Falavam, naturalmente, em termos estritamente estratégicos relacionados com a configuração do terreno. A Gorongosa é um nó forti-

ficado de onde se pode progredir para Inhambane, Manica, Tete, Zambézia e, naturalmente, Sofala, Província onde se localiza a serra. É uma zona de difícil acesso devido às florestas e às elevações. Do alto da serra controla-se, importante troço da

Estrada Nacional n.º 1 (troço que liga ao Inchope) e parte da estrada Beira-Machipanda.

Os mentores dos bandidos armados sabem isto tudo daí a terem elevado uma das mais complexas bases que lá tinham ao estatuto de «estado-



*Marangue: uma vila mártir*



*A população da Gorongosa e regiões adjacentes é uma população sofredora. Na imagem, população libertada dos bandidos armados*

-maior». Falamos da famigerada «Casa Banana». Junto à serra, havia infra-estruturas do tempo colonial que convidavam a estabelecer ali uma base, nomeadamente um troço de estrada abandonado que fazia de pista de aviação e uma pista de aterragem que era parte da fazenda de um britânico que tinha a casa num dos sopés da serra (Casa do Inglês). Posteriormente foram construídas outras pistas de terra batida nomeadamente a tal de oitocentos metros que servia a «Casa Banana» enquanto as pistas asfaltadas eram destruídas por bombardeamento da nossa força aérea.

A derrota dos bandidos na Gorongosa terá começado com a tomada de outra importante base na região, a Serra Tsiquiri, registada no ano passado. Situada a norte de Inchope para além de servir de base avançada para a defesa da Gorongosa, era de Tsiquiri que os bandidos sabotavam o tráfego rodoviário na estrada que

leva à vila da Gorongosa (ex-Paiva de Andrade) e ao acampamento de turismo cinegético. Integrada nas últimas acções militares em Agosto último foi tomada a base Muxamba situada a sul de Inchope e com uma importância igual à de Tsiquiri. Muitas outras bases de maior ou menor importância constituíam como que um cerco protector para a defesa da Gorongosa. A vila de Maríngue, situada numa zona em que se encontrava cercada por estas bases avançadas, tornou-se em vila mártir, ocupada e destruída pelos bandidos em princípios de 1983, libertada alguns meses depois pelo exército e de novo ocupada pelos bandidos. Recentemente voltou a ser liberta. É uma vila totalmente destruída, com todas as suas infra-estruturas dinamitadas pelos bandidos armados.

De referir que a assistência em material e mesmo em homens às bases inimigas de Ximanimani e Mos-

surize, em Manica, era feita a partir da Gorongosa. Mesmo a infiltração de bandidos no Zimbabwe, no ano de 1984, fez-se em parte pela Gorongosa após desembarque aéreo (voo proveniente da África do Sul). Sabe-se que a base de Tome, em Inhambane, tinha ligações com a Gorongosa. Sem mencionarmos ligações com acampamentos de bandidos em Tete, de que não temos conhecimento aprofundado, torna-se clara a enorme importância estratégica e logística de Gorongosa agora caída nas mãos das forças conjuntas moçambicanas e zimbabueanas.

#### POPULAÇÃO SOFREDORA

O sofrimento há anos que vem acompanhando a população do distrito da Gorongosa é indiseritível. Quando em 1982 a Vila da Gorongosa foi ocupada pelos bandidos ar-

mados viveu-se na zona um período de horrores difíceis de descrever. Os bandidos mataram até à saciação, abandonando os cadáveres numa elevação próxima que funcionava como «matadouro». Quando cerca de um ano após esta carnificina visitámos a vila era extremamente fácil descobrir ossadas humanas nessa elevação porque os corpos não eram enterrados. (Tempo 694). Vimos na Gorongosa (como, aliás em Maríngue, Nhama-tanda, Revuè, etc.) população esfar-rapada a quem tinha de se pôr à disposição capulanas, calças, sabão e outros produtos essenciais para re-

produtora mundial de suruma que nasce ali espontaneamente. A esta suruma os bandidos adicionam um chá obtido a partir da diluição de determinadas pílulas fornecidas pelos sul-africanos. Um bandido capturado a quem tentámos inutilmente entrevistar (estava em delírio porque havia mais de uma semana que não se drogava) era acusado pela população liberta dos acampamentos de se divertir com braços humanos decepados que usava para tocar tambor ... Os militares afirmavam haver cenas de canibalismo no seio dos bandidos como parte de rituais feiticeis-

desde a sua fundação. As origens do banditismo situam-se no aparecimento, no seio da FRELIMO, de duas linhas opostas e ainda nas inúmeras tentativas do poder colonial de procurar destruir a FRELIMO por dentro.

Todavia o banditismo armado à escala nacional como o que hoje assistimos tem uma origem mais específica. Resulta do aproveitamento que os rodesianos, primeiro, e sul-africanos, depois, fizeram das forças coloniais que actuavam em Sofala e Manica (Flechas e GE's) e ainda da reactivação da ambição dos régulos locais com promessas de reedificação do poder tradicional feudal. Por outro lado entre a Gorongosa e Manica e ao longo de toda a fronteira com o Zimbabwe encontram-se populações deixadas na ignorância pelo colonialismo (viviam quase que em puro estado primitivo). Apesar de na Gorongosa e em Manica a Frente de Libertação de Moçambique ter actuado, essas populações não tiveram contacto com ela durante a guerra (Mossurize, por exemplo) e depois da independência não se implantaram lá as tradicionais estruturas políticas organizativas, coisa que só seria feita após a derrota dos bandidos nessas regiões. (Garágua, Machaze etc.).

A conjugação de todos estes factores faz com que seja a partir da Gorongosa e regiões adjacentes que irá irradiar toda a acção do banditismo. A grande capacidade de interpretação e adaptação da Frelimo fará com que a tribalização da guerra falhe redondamente já que o inimigo não tem nenhuma alternativa política a apresentar limitando-se a instigar os instintos mais primários e bárbaros que encontra em populações já de si socialmente muito atrasadas e culturalmente inseridas em guetos mentais subtribais.

É tudo isto que deve ser tido em conta para se compreender bem a afirmação segundo a qual com a tomada da Gorongosa foi quebrada «a espinha dorsal do banditismo». Efectivamente era ali a coluna vertebral que transmitia a articulação para acampamentos disseminados por todo o país e que se coordenava com os mentores estrangeiros do banditismo através de sofisticados meios de comunicação.

*Albino Magai*



*Ossadas humanas numa elevação próxima da vila da Gorongosa. A vida humana não tem valor para os bandidos armados*

cuperarem a sua dignidade humana — a par, claro, de um intenso trabalho político feito pelos militares. Zona de grande infiltração inimiga, com muitos dos chamados «madjiba» (colaborador) a viverem no seio da população. Recordo-me que um dos responsáveis com quem nos entrevistámos em 1983 (Dezembro) alguns meses depois, era descoberto e denunciado como tendo ligações com os bandidos.

Os bandidos que actuam na zona da Gorongosa são fortemente drogados pois que a região é uma das maiores produtoras se não a maior

tas. Em nenhuma outra região se encontra como na Gorongosa a ligação íntima e bem clara entre os bandidos e os curandeiros charlatães. De recordar que o Matsangaíssa, de nome próprio, morreu na tentativa de recuperar a vila da Gorongosa, após ter sido libertada pelo exército já que um «adivinho» lhe havia garantido a vitória.

#### FOCO HISTÓRICO DO BANDITISMO

O banditismo armado é uma das armas que o imperialismo e a reacção têm usado contra a FRELIMO